

Dia 10-5-932

A COMPANHIA DOS TELEFONES

Pugnando por um rigoroso inquerito e por tarifas mais baratas

A administração da *patriótica* Companhia dos Telefones, instalada num magnifico prédio da Rua Nova da Trindade, anexo ao teatro do mesmo nome, deliberou, certamente para nos fazer pirraça, dar ao publico a «Semana dos Telefones», reclamada a tanto a linha nos jornais, publicidade que lhe vai custar muitas dezenas de milhares de escudos, á custa dos subscritores.

Prometeu a referida «Semana» antes de conhecer o parecer da comissão de técnicos e muito menos a homologação desse parecer que não autorizou o aumento das tarifas telefónicas pedido pela *benemerita* Companhia.

Os gerentes da Empresa monopolista telefonica, que já estavam arreliadissimos o com que aqui temos dito sobre a sua administração perdularia, ficaram, em face do indeferimento da sua impetinentemente pretensão, furiosos, irritadissimos, descompostos de todo. Mas, como o prometido é devido, fingindo boa disposição, inauguraram, ontem, a tal «Semana dos Telefones».

Inauguraram o quê? Nada, mesmo nada. Tudo para ingleses verem, pois, com o sr. Pope, cuja partida para Inglaterra, ha dias

noticiamos, vieram dos directores da C.^a em Londres, talvez para moverem as influencias do costume.

A gerencia em Lisboa mandou para os jornais annuncios, grandes anuncios pagos, e mais nada. Neles dá a *novidade* que o publico de Lisboa tem serviço telefonico ha 50 anos! Que, «de dia e de noite, durante revoluções ou durante tremores de terra, em época de grandes acontecimentos publicos ou particulares... como a doença dum ente querido, o publico de Lisboa teve sempre fiel, a inspirar-lhe confiança e trazer-lhe noticias reconfortáveis, o telefone!»

Promete, a *zelosissima* gerencia 50 escudos a todas as pessoas que instalem telefone durante a presente semana, com o fim— diz— de *aumentar o numero formidavel dos seus actuais assinantes»*.

Esta do numero formidavel dos seus assinantes», demonstraria, só por si, o descaramento, a desfaçatez dos gerentes da *simpatica* C.^a Com que, então, numero formidavel?! Já, ontem salientamos: a capacidade telefonica de Lisboa, segundo dados certissimos, é computada em 50 mil, mais nu-

mero menos numero, a C.^a tem, presentemente, uns 17 mil subscritores! Verifica-se, pois, que ha, pelo menos 33 mil pessoas que não têm telefone. E não o tem, porquê? Devido, certamente, ao preço exageradissimo das tarifas. É exageradissimo porquê? Devido á perdularia administração da C.^a, por tudo quanto o *Diario da Noite* vem dizendo desde 16 de Abril findo, e pelo mais que tem a dizer.

Certo é que a gerencia da C.^a, fagindo-lhe a boca para a verdade, confessa que em ano de 1932 é necessario que Lisboa tenha o numero de telefones que á sua categoria social (sic) lhe compete» e exclama «seja do seu tempo».

Pois, bem, sejam também os gerentes da C.^a do seu tempo, apresentando a tempo, porque já é tempo disso, todas as suas contas, todos os seus actos mas, por forma iniludivel, para que possam destruir o parecer da comissão tecnica e o que o *Diario da Noite* tem dito e vai dizer. Vá, sr. da C.^a, apressem-se, sejam do seu tempo.

Provem, se são capazes, que nem a comissão, nem o *Diario da Noite* tem razão. Procedendo, assim, faziam uma autentica «Se-

mana do Telefone». O contrario é querer lançar poeira aos olhos do publico... com publicidade paga, que o *Diario da Noite* tem muito orgulho em não inserir, defendendo os interesses do publico.

Mas, enquanto isso não chega (é o chega) nós iremos provando, cada vez por forma mais convincente, a razão da nossa salutar campanha contra a Companhia dos Telefones, no unico preposito, agora, já que o aumento das tarifas não foi, e muito bem, concedido, *de se provocar uma redução das tarifas existentes e de se fazer um rigorosissimo inquerito a tudo quanto diga respeito á administração do sindicato telefonico da rua Nova da Trindade*. E tudo nos leva a acreditar que assim succederá, até por sugestão da comissão a que presidiu o sr. dr. Alvaro Machado, director geral do commercio e industria.

Desejamos um inquerito e as tarifas mais baixas, guivaram, sr. da Companhia?!

A'manhã, se o Diabo nos der ude, continuaremos a ver o que nos diz o nosso querido *dossier*...

Portugal não é, nem nunca será, colonia inglesa. Entendidos?!